



## NOTA DE ABERTURA

### Parcerias

Os Princípios do Escotismo apontam aos escoteiros, especialmente aos escoteiros adultos, uma acção permanente de exemplar cidadania junto das comunidades em que cada um de nós vive, pois o Escotismo não é uma sociedade fechada em si mesma, mas parte integrante da comunidade social e, por isso, tem de desenvolver o seu trabalho em parceria com os outros, sejam indivíduos ou instituições, públicas ou privadas, ao nível local, nacional ou internacional

Podemos dizer, portanto, que é próprio da acção dos escoteiros, nomeadamente dos escoteiros adultos desenvolver e liderar projectos que vão ao encontro das populações, mobilizando-as para programas de solidariedade e desenvolvimento, quer no que diz respeito ao bem-estar das pessoas, quer na defesa e protecção do ambiente e, concretamente, em acções de assistência directa aos mais carenciados da sociedade.

Temos de reconhecer, porém, que os escoteiros, contrariamente às suas tradições do passado, na maioria dessas intervenções têm desempenhado papel absolutamente secundário, ainda que o seu suporte seja, muitas vezes, a garantia do êxito da operação, deixando a liderança a outras entidades, por vezes menos preparadas mas ciosas de recolher os louros finais.

Esta falta de iniciativa dos dirigentes escotistas para assumir a liderança dos projectos, que muitas vezes são estruturados com base nos seus próprios métodos e princípios, mas sem a garantia de que estes sejam escrupulosamente cumpridos, quando se trata de organizações menos sérias e oportunistas, que visam atingir apenas os seus próprios fins, com verdadeiro prejuízo daqueles a quem as acções se destinam.

É, pois, recomendável que os Escoteiros de Portugal e com eles a Fraternal retomem as preocupações humanistas que são a primeira prioridade do Escotismo e procurem, sempre que possível e na medida dos seus recursos, estabelecer parcerias e integrar estruturas e projectos que concorram para a realização dos seus objectivos, partilhando os seus valores, com destaque especial para a cidadania activa, a interculturalidade, a acção social, o desenvolvimento sustentado e a cooperação... *Mariano Garcia*

## ESCOTEIROS DE PORTUGAL

### Reunidos em Conferência Nacional



Com a presença de 280 dirigentes, em representação de quase todas as unidades escotistas do País, decorreu nos dias 17 e 18 de Maio, na Figueira da Foz, a 53ª Conferência

Nacional da AEP.

A organização e logística daquele importante evento esteve a cargo do Grupo n.º 10, daquela cidade do litoral português, o qual desenvolveu um excelente trabalho, levando a Conferência para a principal sala da cidade – Casino – e dando da mesma uma visibilidade pública que contribuiu certamente para a divulgação do Movimento.

A Cerimónia de Abertura contou com a presença de representantes do Presidente da Câmara e da Junta de Freguesia local, bem como do secretário-Geral da Organização Mundial do Movimento Escotista (WOSM), Scott Teare. Usaram da palavra o Chefe do Grupo local, que agradeceu à Câmara Municipal e outras entidades as facilidades concedidas, os convidados para saudarem a AEP e evidenciarem as qualidades do Escotismo e a oportunidade do seu trabalho junto dos jovens e, finalmente, o Escoteiro Chefe Nacional que, em nome da AEP, agradeceu a todos os presentes e anun-

(cont. na pág. 2)



continuação da pág. 1



ciou os propósitos da Conferência e a sua importância no trabalho a desenvolver pela associação.

Terminada a Cerimónia de abertura, tiveram início os trabalhos da Conferência, com a habitual participação e entusiasmo dos dirigentes presentes que, entre outros assuntos, aprovaram o Relatório de Actividades e as Contas de 2013 e o Plano de Actividades e Orçamento para 2014.

Antes do início da Conferência, o Secretário-Geral da WOSM teve a oportunidade de fazer uma breve visita à cidade e contactar com os lobitos, escoteiros e dirigentes do Grupo 10, apreciando o trabalho desenvolvido por aquele Grupo.

A Fraternal esteve, como lhe compete, representada por dois elementos da Direcção, o Presidente Rui Macedo e o Secretário Nacional Mariano Garcia, que proferiram uma alocução, da qual se reproduz o seu trecho final:

**- "A educação pelo Escotismo é uma proposta que procura exercer influência no cidadão para agir, por si, em favor do próprio e ao serviço da sociedade, considerando que:**

**a) Como individuo, deve contribuir para o desenvolvimento de todas as suas capacidades, em todas as áreas do desenvolvimento - física, intelectual, emocional, social e espiritual.**

**b) Como membro de uma sociedade, deve contribuir para o desenvolvimento de uma consciência social colectiva e ter preocupação com os outros, do sentido de pertença a uma comunidade e à sua história e evolução. Estas duas dimensões não podem ser dissociadas, uma vez que não há educação sem uma procura do pleno desenvolvimento do potencial duma pessoa, e não há educação sem a aprendizagem da vida com outros, enquanto membros da comunidade local, nacional ou internacional".**

**A vossa missão é, ninguém pode duvidar disso, trabalhar para que os vossos escoteiros venham a ser adultos autónomos, solidários, responsáveis e empenhados.**

**A nossa será a de ajudá-los a manter sempre bem vivo o espírito escotista, a diligenciar que trabalhem em prol das comunidades e a dar suporte activo ao Escotismo.**



Do site "www.escoteiros.pt"



## Escoteiros de Portugal nas comemorações do Dia da Criança

Correspondendo a um convite daquela Entidade, os Escoteiros de Portugal foram parceiros do **Museu da Presidência da República** na organização das actividades comemorativas do Dia da Criança, que teve lugar naquele Museu, no dia 1 de Maio.

A Chefia Regional de Lisboa e Vale do Tejo preparou uma série de jogos educativos pelo que os Lobitos tiveram a oportunidade de brincar, como é próprio da idade, mas também de aprender algumas coisas relacionadas com a Presidência da República.

Simbólico, mas deveras importante, foi terem a oportunidade de entrar no Palácio de Belém e de visitarem o Museu da Presidência da República, onde puderam ver o estandarte da AEP e a condecoração recentemente recebida, em exposição na secção das Ordens Honoríficas Portuguesas.

## 33º aniversário do Grupo n. 75 (Gondizalves)



Nos dias 31 de maio e 1 de junho o Grupo n.º 75 comemorou o seu 33º aniversário com a realização de um acampamento no ACE, na Apúlia.

Foi um fim-de-semana de festa com muita prática desportiva e espírito escotista, partilhada com os outros Grupos de Escoteiros em campo.



## Insígnias de Madeira

À margem da Conferência, a ENFIM aproveitou a presença de tão elevado número de

dirigentes para realizar uma luzidia cerimónia para entrega de insígnias a 8 novos dirigentes que completaram seus cursos e proceder a admissão de um novo Formador.

Foi uma cerimónia marcante e motivadora, que contou com a presença de elevado número de Formadores e muitos chefes possuidores da Insígnia de Madeira, os quais entoaram no final a tradicional canção de Gilwell.



## Da nossa história... (25)

(apoio da História dos Escoteiros de Portugal - de Eduardo Ribeiro e jornal escotista "Sempre Pronto")

### Visibilidade internacional

#### Conferência Internacional do Escotismo

Ainda no ano de 1961, nova polémica estalou no seio da AEP, a propósito do anúncio da realização, em Lisboa, da 18.ª Conferência Internacional do Escotismo, uma excelente oportunidade de prestigiar o escotismo português e promover a sua divulgação junto do público. Foi esta desencadeada pelo secretário das Relações Internacionais, Manuel Lopes Peixoto, que se manifestou incomodado com a publicação de comentários ao local da sua realização no sempre atento "Sempre Pronto", onde se podia ler:

*"... Por outro lado, e já que nos é dada a feliz oportunidade de receber elementos de diversas raças e religiões, incluindo nestas as não cristãs, parece-nos de toda a conveniência que os nossos visitantes tomem contacto com o nosso povo e sintam o ambiente de tolerância da nossa gente, completa ausência de discriminação racial e, até, a simpatia que sempre nutrimos por raças estranhas.*



**Delegados Americanos, Japoneses e Filipinos, presentes na Conferência**

*"Estas nossas considerações são ditadas pelo facto de nos ter constado, embora sem carácter oficial e, portanto, sem qualquer segurança de realidade, que se projecta a realização da Conferência no Seminário dos Olivais. Sem dúvida, que aquela Instituição oferece excelentes instalações e é muito de agradecer que os seus directores estejam prontos a acolher a Conferência. No entanto o local onde o Seminário se encontra instalado está arredado do convívio da cidade, numa zona ainda por urbanizar e portanto pouco acolhedora. Além disso, a realização da Conferência num Seminário desvirtua a característica da Conferência, iludindo o público acerca do seu amplo significado. Pode ainda dar a falsa impressão de que se procura afastar do centro da cidade, segregar talvez, por quaisquer preconceitos, os nossos visitantes.*

*"Estamos firmemente convencidos de que as autoridades oficiais teriam o maior prazer em dispensar para a realização da Conferência um edifício público, onde normalmente se realizem Congressos Internacionais. Não merece a pena citar nenhum porque qualquer deles ofereceria boas condições para albergar a Conferência, demonstraria o bom acolhimento das autoridades portuguesas e conservaria os nossos visitantes – em número de algumas centenas – em contacto mais estreito com a capital portuguesa e com o povo português.*

**Reunidos numa sala de aulas, um grupo de estudos discute um tema de interesse**



*"No interesse do próprio Escotismo Português parece que conviria dar à Conferência a maior projecção. Seria conveniente também para o país que a mesma fosse realizada em edifício do Estado; fosse hóspede da nação e não de uma entidade particular, embora digna do maior respeito. Parece-nos ainda importante que o público compreenda e conheça o alto significado do Escotismo Mundial, reconhecendo a Conferência Internacional como representativa de um movimento não sectário que abrange jovens de todas as raças e crenças. Isto passará despercebido se for realizada no Seminário dos Olivais".*

A voz do "Sempre Pronto" soou no deserto e a Conferência efectuou-se efectivamente no Seminário dos Olivais, de 20 a 24 de Setembro, perdendo-se todo o impacto que teria se realizada em local mais central de Lisboa.

Acrescentaremos, mesmo, que, contrariamente ao que tínhamos vivido em 1951, a Conferência passou quase despercebida da população e nem nas hostes escoteiras despertou o entusiasmo que um acontecimento daquela natureza sempre justifica.

#### Sessão solene de inauguração da Conferência



*"Na 18ª Conferência Internacional foram tratados assuntos de suma importância para o Movimento, tais como a eleição de um terço dos membros do Comité Mundial, a reforma dos estatutos da organização, a apresentação de relatórios sobre o desenvolvimento do Escotismo em diversas partes do mundo e ainda o estudo e discussão de problemas diversos, como seja a preservação dos valores fundamentais do Escotismo, novas ideias para o programa escotista, formação social do adolescente e o seu adestramento espiritual, o problema financeiro do Escotismo ao nível local e nacional, etc." – jornal "S.P." de set/out 1961.*

(Continua na pág. 6)



# ESCOTISMO PARA ADULTOS



## FERRAMENTAS PARA O RECRUTAMENTO DE ADULTOS (Parte III)



*Texto de apoio elaborado por Sara Milreu, relativo ao módulo "Ferramentas para o Recrutamento de Adultos" integrado na 1.ª acção de formação da AEG-Portugal.*

(adaptado do "Generational diversity in the BSA workplace", dos Boy Scouts of América)

**Diferentes gerações,  
diferentes aspirações**

### Trabalhar com as diferentes gerações

#### Os Veteranos

As atitudes e características desta geração face a qualquer tipo de trabalho projecto baseia-se num sistema de valores influenciado pela II Guerra Mundial e a Grande Depressão.

**Pontos fortes:** são bastante estáveis e leais, seguem as regras e desempenham as suas funções conforme esperado.

**Atitude geral:** são práticos mas conservadores, evitando correr riscos excessivos.

**Atitude perante a Autoridade:** a sua atitude face à autoridade é de respeito.

**Estilo de Liderança:** têm preferência por um estilo de liderança baseado nas hierarquias militares, em que a antiguidade é um posto.

**O que os desmotiva:** ficam desmotivados e são afastados pela vulgaridade e pela falta de educação ou civismo.

**Experiência face à diversidade:** viveram tempos em que a segregação étnica e o preconceito eram "normais"

**Informação sobre o desempenho:** a sua visão sobre a informação de desempenho é a de que "não ter notícias, é uma boa notícia"

**Objectivos de carreira:** quando entraram no mercado de trabalho a perspectiva era a de segurança no emprego e um emprego para a vida.

#### Conselhos

Devemos mostrar respeito e deferência para com esta geração, não só pela sua experiência mas também pelo trabalho que realizaram.

Devemos ouvir atentamente esta geração, pela sua sabedoria e conhecimentos em diversas áreas que experienciaram.

Necessitam de algum reforço positivo, mas sem exageros, já que se trata de uma geração orientada para o grupo e para o "nós".

#### A não esquecer

Esta geração tem fantásticas competências de comunicação interpessoal, que lhes permitem compreender e agradar aos outros. O conhecimento acumulado permite-lhes parar para pensar e tomar decisões ponderadas. Têm uma abordagem descontraída aos problemas, que lhes permite analisar o contexto global sob as diferentes perspectivas.

#### A Geração do Pós-Guerra

Esta geração entrou no mercado de trabalho aos milhares, criando uma geração competitiva com características muito próprias.

**Pontos fortes:** são indivíduos muito competitivos dispostos a vencer em nome da equipa, independentemente dos sacrifícios envolvidos.

**Atitude geral:** atitude positiva, sempre à procura do sucesso.

**Atitude perante a Autoridade:** têm uma relação de amor/ódio face à autoridade. A sua visão quase obsessiva de viciados no trabalho pode fazer com que fiquem ressentidos com superiores que não reconheçam devidamente os seus esforços, bem como com colegas ou subordinados que não se empenhem tanto como eles próprios.

**Estilo de Liderança:** as palavras de ordem são liderança participada e consenso na equipa.

**O que os desmotiva:** tendem a ficar desmotivados pelo preconceito e estreiteza de vistas, a que alguns chamam politicamente incorrecto.

**Experiência face à diversidade:** assumem um activismo decorrente dos movimentos a favor dos direitos civis que foi típico da sua época.

**Informação sobre o desempenho:** acreditam numa avaliação do desempenho bem efectuada e periódica, com base em objectivos mensuráveis e claramente formulados.

**Objectivos de carreira:** reconhecimento, posição e estatuto social, procuram a melhoria das condições de vida.

#### Conselhos

Reconhecer devidamente o tempo que esta geração de viciados no trabalho investe nas actividades e projectos.

Premiar da melhor forma possível as suas vitórias, sucessos e contributos.

Usar uma linguagem optimista, salientando os objectivos e resultados positivos.

Ser sucinto. Esta geração tem diversos afazeres que lhes dominam a atenção e monopolizam o seu tempo: pais idosos de quem tomam conta, filhos ou netos que requerem a sua atenção e um emprego a manter.

#### A não esquecer

Esta geração tem conhecimentos alargados e profundos sobre uma série de campos do saber e factos da vida que já experienciaram. São membros com um forte sentido ético que lutam para atingir os objectivos trabalhando incansavelmente.



# ESCOTISMO PARA ADULTOS



## A Geração X

Esta geração cresceu ao sabor do fracasso das instituições fundacionais da identidade nacional e do início da revolução digital, com claros reflexos sobre o seu sistema de valores e forma de encarar qualquer tipo de trabalho.

**Pontos fortes:** filhos de viciados no trabalho, esta geração aprendeu a defender-se e a provar o seu valor desde muito cedo, adaptando-se rapidamente a novas situações e tirando o máximo proveito da tecnologia disponível.

**Atitude geral:** cepticismo, pessimismo e necessidade de "ver para crer".

**Atitude perante a Autoridade:** esta geração não se deixa intimidar ou impressionar pela autoridade.

**Estilo de Liderança:** preferem uma abordagem à liderança baseada nas competências e provas dadas, e que seja clara e directa.

**O que os desmotiva:** não se deixam levar por exageros e clichés.

**Experiência face à diversidade:** integração plena e igualdade de direitos é tudo o que esta geração conheceu e não aceitará nada menos do que isso.

**Informação sobre o desempenho:** preparam-se para dar e receber informação sobre o desempenho honesta e directa a qualquer momento.

**Objectivos de carreira:** acreditam que o valor se baseia no conhecimento adquirido e que o sucesso é um activo precioso que está nas suas mãos obter.

### Conselhos

Esta geração céptica precisa de provas da credibilidade de qualquer projecto ou actividade, por isso é necessário estar pronto para dar provas do sucesso. Apresentar os objectivos a curto prazo; os planos e actividades devem ser apresentados com um prazo máximo de 6 meses a 3 anos.

Tempo é dinheiro para esta geração, se trabalharem até tarde num dia esperam poder chegar tarde no dia seguinte, se trabalharem num projecto ou actividade poderão não querer participar na seguinte. Não abusar da sua boa vontade.

Nunca esquecer que a Geração X dispõe de vários espaços onde afirma a sua identidade: ginásio, emprego, colectividades, etc...

São pessimistas por natureza, pelo que é preciso prever planos de contingência e substituição para qualquer projecto ou actividade.

Ser específico, nada ambíguo quanto ao que se espera deles e dos contributos que podem dar.

Acreditam que o seu valor se baseia no conhecimento adquirido e no desenvolvimento pessoal, se não encontrarem possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento contínuo é natural que se desmotivem e saiam da organização.

### A não esquecer

Esta geração empenha-se em projectos de sucesso, em tarefas claras e concisas que lhes são atribuídas e que realizam com êxito. Assumem claramente a responsabilidade e a lealdade necessárias para levar um projecto ou actividade a bom termo.

## A Geração do Milénio

Esta geração de adolescentes-adultos que foi protegida à exaustão pelos pais, tem uma visão optimista do futuro e objectivos nobres, mas sente dificuldades em centrar os seus esforços.

**Pontos fortes:** são capazes de ser polivalentes e executar diversas tarefas ao mesmo tempo, as suas competências tecnológicas são quase inatas devido ao contacto com a internet e todas as outras ferramentas de comunicação.

**Atitude geral:** atitude optimista e altas expectativas.

**Atitude perante a Autoridade:** estão habituados a ser monitorizados e vigiados (pais, professores, treinadores), pelo que assumem uma postura de educação e deferência perante a autoridade.

**Estilo de Liderança:** têm um estilo de liderança inclusivo e são avessos aos conflitos. Estão habituados a que lhes seja comunicada a decisão a tomar, em vez de lhes perguntarem.

**O que os desmotiva:** são uma geração habituada a gratificação imediata e não toleram a espera ou os atrasos.

**Experiência face à diversidade:** assistem a um realinhamento das maiorias raciais.

**Informação sobre o desempenho:** aceitam e necessitam de informação e orientação constante sobre o seu desempenho para atingir os objectivos.

**Objectivos de carreira:** devido à sua capacidade de realizar várias actividades em simultâneo encaram com naturalidade a possibilidade de agir em várias vertentes.

### Conselhos

A Geração do Milénio precisa de gratificação imediata e constante, devemos mantê-los ocupados e permanentemente actualizados sobre o seu progresso. As tarefas e planos devem restringir-se ao imediato, com um fluxo constante de informação concisa e clara que os ajude a concentrar no essencial.

Necessitam de ajuda para estabelecer prioridades e começar a trabalhar.

Ser directo, sem qualquer ambiguidade relativamente aos prazos ou fases de execução dos projectos e actividades.

Evitar discursos do tipo "no meu tempo", "quando tinha a tua idade".

### A não esquecer

São uma geração cheia de entusiasmo que traz uma perspectiva fresca e uma abordagem emotiva a tudo o que fazem. São viciados na aprendizagem e têm um domínio quase absoluto dos campos da informática e tecnologia, que sempre existiu nas suas vidas e cujos conhecimentos gostam de partilhar e ensinar aos outros.



(Continua)



## Da nossa história... (contin. da pág. 3)

Antes da Conferência, de 15 a 18 de Setembro teve lugar, no Palácio Foz, a reunião do Conselho Internacional para a Formação de Dirigentes e a reunião da Equipa de Adestramento Internacional. Nesta reunião tomaram parte o Chefe do Campo de Formação de Chefes da Insígnia de Madeira de Gilwell Park, os delegados e membros das equipas de adestramento dos diferentes países. Também estiveram presentes o dr. João Ribeiro dos Santos, general Leo Borges Fortes e Eng<sup>o</sup> Salvador Fernandez do Conselho Interamericano de Escotismo.



Os delegados à III Conferência Internacional de Treino

Após a Conferência, a reunião «get-together», ou seja a reunião informal dos Secretários Internacionais, decorreu em ambiente de excelente espírito escotista, oferecendo a oportunidade de aprofundadas trocas de ideias entre os diversos participantes.

### Curso de "Insígnia de Madeira"

Tornara-se, entretanto, notória a preocupação de Nobre Santos na organização de Cursos para Chefes.

Tendo completado no ano anterior o Curso de "Insígnia de Madeira", ministrado em Gilwell Park, em Inglaterra, aquele dirigente nomeado Deputado Chefe do Campo de Guilwell para Portugal, assumindo a chefia do Campo-Escola da AEP, chamou para seu adjunto Pena Ribeiro, que igualmente completara as provas técnicas de Gilwell Park e, logo em Fevereiro, ambos começaram a delinear a realização do 1<sup>o</sup> Curso de Insígnia de Madeira dos Escoteiros de Portugal, tendo anunciado um Curso Preliminar, "aberto aos interessados em participar, sejam chefes de Grupos, caminheiros ou mesmo jovens alheios ao Movimento, com idades de 18 a 26 anos..." a realizar-se de 31 de Maio a 25 de Junho.

O 1<sup>o</sup> Curso de Insígnia de Madeira teria lugar na Costa da Caparica, de **7 a 15 de Setembro no PNEC**, assegurando para esse efeito a colaboração de uma equipa de formadores da UEB, chefiada pelo prestigiado dirigente João Ribeiro dos Santos, aproveitando a sua estadia em Portugal para participar na Conferência Internacional de Escotismo. Este curso veio efectivamente a realizar-se naquela data, mas a sua escassa frequência decepcionou Nobre Santos, que contou apenas com um efectivo de duas patrulhas.



Uma das patrulhas participantes, onde podemos identificar os três primeiros, que são, respectivamente, José Relvas, João Constantino e Mariano Garcia, que ainda hoje pertencem ao efectivo da Fraternal.



## DISCURSO DIRECTO

por Mariano Garcia

### Desabafo...

No dia 1 de Maio, tive a oportunidade de assistir no Parque das Nações a uma luzidia cerimónia escotista, em devota comemoração do patrono S. Jorge.

Antes da cerimónia religiosa, que reuniu ali perto de 6.000 jovens, lobitos e escoteiros espalharam-se em diversas actividades por todo aquele aglomerado urbano, transmitindo à população o colorido e a alegria da sua presença. Uma dessas actividades decorreu no Jardim do Cabeço das Rolas, a obra emblemática do arqt<sup>o</sup>. Ribeiro Teles para a EXPO 98, hoje um aprazível jardim público, aliás, bem pouco conhecido do comum dos habitantes de Lisboa.

Na qualidade de director da única entidade instalada naquele local, onde seria possível dispor de água potável, não deixei de corresponder a uma solicitação urgente da Junta de Freguesia, feita apenas na véspera, para poder providenciar o abastecimento das muitas centenas de jovens e adultos que ali se concentraram. Porque não me foi possível mobilizar alguém para aquela tarefa, dispus-me, pessoalmente, a executá-la com a alegria de quem presta um serviço escotista e lá me plantei desde as 10h00 até às 16h00, observando a actividade que decorria, naquele dia solarengo de calor intenso.

Não passaria esta narração de uma pequena história, sem qualquer relevância (até porque o agradecimento foi registado em correspondência recebida da Junta Regional do CNE) se no meio dela, eu não tivesse sido invadido por uma imensa frustração, ao mesmo tempo que me senti ferido no mais profundo do meu sentimento escotista, enquanto defensor acérrimo dos valores que o Movimento nos transmite. Aconteceu!

Queria eu acreditar que era mera distração e pura coincidência, mas por demasiado repetitiva a atitude abalou-me profundamente e leva-me a pôr em causa os valores que cultivamos e os ensinamentos que dentro do escotismo transmitimos aos nossos jovens.

Só e de pé, na soleira de uma porta larga, era o desconhecido por quem começaram a passar crianças às centenas, acompanhadas de dezenas de adultos e, perante a minha surpresa, não fui alvo de um só cumprimento de BOM DIA, a mais curta, simples e directa saudação entre humanos.

Não vou dissertar sobre a matéria, pois nem encontrei nos adultos posteriormente interpelados, uma resposta sequer coerente ou razoável. Deixo apenas o meu desabafo e uma reflexão aos dirigentes escoteiros, ou escuteiros. Que valores andamos nós a ensinar aos nossos jovens no Esco(u)tismo? Acaso o civismo não será a primeira das nossas metas?

# FILATELIA ESCOTISTA

por Duarte Gil Mendonça



## SELOS DE 2012

Neste ano continuaram a aparecer algumas edições filatélicas, do tema escotismo, a maioria das quais relacionadas com o **centenário** das associações nos diferentes países. Das mesmas vos damos nota:

Centenário do Escotismo nos  
**ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**



Centenário do Escotismo na  
**TURQUIA**

Movimento Escotista na **INDONÉSIA**



Centenário do Escotismo na  
**ESTÓNIA**



Centenário do Escotismo na  
**ISLÂNDIA**



Centenário do Escotismo na  
**ITÁLIA**



Centenário do Escotismo na  
**República CHECA**



Centenário do Escotismo nas

**MAURÍCIAS**



Centenário do  
Guidismo na  
**MALÁSIA**

Escoteiros da Região Asia/Pacífico  
**SALOMÃO (ILHAS)**



24ª Conferência da  
Região Ásia/Pacífico

**BANGLADESH**



**TONGA**

Dia do  
Expedicionário

Escotismo no

**SRI LANKA**





*Reflexões de um*

*Velho Lobo*

Por **Elmer S. Pessoa** (DCIM – Santos/S. Paulo-Brasil)

## O SISTEMA DE PATRULHAS

O Sistema de Patrulhas é a marca característica do Movimento Escoteiro. Não é algo aplicado como artefato de manobra ou de controle disciplinar de um grupo de jovens. É a única forma de se praticar Escotismo, a maneira Escoteira de fazer as coisas.

Se uma Tropa Escoteira não é conduzida pelo Sistema de Patrulhas, não é uma Tropa Escoteira. Pode ser excelente em muitas coisas, pode estar repleta de Escoteiros adestrados, modelos em campismo, pioneirias e ter um relatório repleto de boas ações, porém sem aplicar o Sistema de Patrulhas como força motriz, não é uma Tropa Escoteira.

Isto pode parecer uma declaração surpreendente, mas a experiência tem demonstrado que nenhum outro aspecto do Escotismo é tão difícil de ser entendido. Isso é explicado pelo fato de não ser a maneira comum de se fazer as coisas.

Quando pensaram na formação de jovens, pensaram nos métodos tradicionais de instruções em massa, com aulas práticas coletivas e assim por diante. Parece ser mais eficiente se tratarmos todos juntos, simultaneamente, pelo chefe.

Formar um batalhão adestrado por igual, como se todos fossem iguais, com as mesmas habilidades e deficiências, não é o método Escoteiro.

Quando o tratamento é comum a todos, coloca-se de lado uma das características que o Escotismo proporciona aos jovens: contribuir para que cada um assuma o seu próprio desenvolvimento.

... Em primeiro lugar, o Escotismo objetiva formar o caráter e é o que tem feito há mais de cem anos. A concepção de Baden Powell sobre o caráter era baseada na sua profunda crença na importância do indivíduo como personalidade única.

Essa individualidade ele a combinou com os ideais de honra pessoal e a cultura dos valores universais, qualidades essenciais ao bom cidadão. BP se opunha ao treinamento em massa, pois este travava a iniciativa e o desenvolvimento da aptidão individual. Ele se viu à frente desse problema bem cedo, na sua carreira militar. No treinamento de jovens soldados, naquela época bastante rudes, teve que desenvolver novos métodos. A instrução por batalhões quadrados e maciços desencorajava a individualidade e buscava mais a precisão e eficiência nos movimentos em massa do que nas ações por iniciativa própria. Por um processo experimental e observação dos erros, BP concluiu que podia conseguir o que desejava utilizando pequenas unidades, cada uma com seis homens, com um graduado encarregado e plenamente responsável pela instrução de seu pequeno grupo. A eficiência dessas pequenas unidades e a sua capacitação foi desenvolvida pela competição entre esses grupos.

Sua experiência teve um grande êxito e seu método foi

adaptado por ele para o Escotismo. O Sistema de Patrulhas foi aplicado na formação de rapazes, pois já havia provado seu valor em experiência prática. Não foi uma teoria concebida por um cérebro sentado em um gabinete, contemplando de longe os problemas. Foi um método desenvolvido em campanha por um homem muito prático e com uma visão educacional avançadíssima para a sua época.

O Sistema de Patrulhas simplesmente reúne os jovens em turmas permanentes sob a direção de um deles, que é a organização natural dos jovens, seja para a prática de esportes, seja para se divertirem, ou até mesmo para travessuras. O chefe atua como se fosse um irmão mais velho, coordenando e direcionando com sutileza toda vitalidade acumulada para atividades aventureiras, tão a gosto dos jovens. Este é o princípio de tudo e podem acreditar: funciona!

## Vive !!!

*Frequentemente me perguntam quantos anos tenho. Mas isso que importa? Tenho a idade que quero e sinto. A idade em que posso gritar sem medo o que penso. Fazer o que desejo, sem medo do fracasso ou do desconhecido. Tenho a experiência dos anos vividos e a força da convicção dos meus desejos.*

*Que importa quantos anos tenho! Não quero pensar nisso... Uns dizem que já sou velho e outros que estou no apogeu. Mas não é a idade que tenho, nem o que dizem as pessoas, mas o que meu coração sente e o meu cérebro diz.*

*Tenho os anos necessários para gritar o que penso, para fazer o que quero, para reconhecer velhos erros, rectificar caminhos e aferrolhar éxitos. Agora, não têm mais porque dizer: És muito joven... não conseguirás.*

*Tenho a idade em que as coisas se olham com mais calma, mas com o interesse de continuar crescendo. Tenho os anos em que os sonhos se começam a acariciar com os dedos e as ilusões se convertem em esperança. Tenho os anos em que o amor, às vezes é uma chama louca desejosa de consumir-se no fogo de uma paixão desejada. Outras, um remanso de paz como a praia ao entardecer.*

*Quantos anos tenho? Não necessito dizer um número, pois, meus anseios alcançados, os triunfos conseguidos, as lágrimas que pelo caminho derramei ao ver as ilusões desfeitas... Valem muito mais do que isso.*

*Que importa se cumpro vinte, quarenta, ou sesenta! O que importa é a idade que sinto.*

*Tenho os anos que necessito para viver livre e sem medos. Para seguir sem temor pela vereda, pois levo comigo a experiência adquirida e a força de meus desejos.*

*Quantos anos tenho? Isso a quem importa! Tenho os anos necessários para perder o medo e fazer o que quero e sinto.*

(Do Boletim de Abril dos SGAA Argentina)



## FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL

Rua de S. Paulo, 254 – 1º. – 1200-430 Lisboa

Tel. 00 351 213477025

[fraternal.nacional@gmail.com](mailto:fraternal.nacional@gmail.com)

<http://fraternal1950.blogspot.com> (notícias)

<http://antigosescoteiros.blogspot.com> (história)

UMA ASSOCIAÇÃO PARA ADULTOS NO ESCOTISMO

